

Aula 5 — A Dinastia de Onri e Acabe no Reino do Norte

TEXTO ÁUREO · *"Nunca houve ninguém igual a Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, porque Jezabel, sua esposa, o instigava." (1 Reis 21:25)*

VERDADE PRÁTICA

O avanço material e o sucesso terreno de nada valem quando o cristão se alia ao pecado, permitindo que as influências do mundo corrompam os princípios inegociáveis da Palavra de Deus em sua vida e em seu lar.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 1 Reis 16:29-33 (Nova Almeida Atualizada)
29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. 30 Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os reis que vieram antes dele. 31 Como se fosse pouca coisa andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, Acabe foi mais longe e tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, serviu Baal e o adorou. 32 Levantou um altar a Baal, no templo de Baal que tinha edificado em Samaria. 33 Acabe fez também um poste da deusa Aserá, de maneira que cometeu mais abominações para irritar o SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que vieram antes dele.

Introdução

O Reino do Norte, nas suas primeiras décadas, foi marcado por banhos de sangue, traições e dinastias que duravam poucos anos. Esse caos político só foi contido quando um comandante militar chamado Onri assumiu o poder. Ele estabilizou a nação, fundou uma nova capital e fortaleceu a economia. Contudo, aos olhos de Deus, Onri foi um desastre espiritual.

O legado de apostasia deixado por Onri foi aperfeiçoado por seu filho, Acabe, que levou Israel ao seu período mais sombrio. Ao casar-se com Jezabel, uma princesa

fenícia devota de deuses pagãos, Acabe não apenas tolerou a idolatria, mas a tornou a religião oficial do Estado. A história desta dinastia é um forte alerta para cada crente de que a estabilidade financeira e o sucesso secular nunca devem servir de desculpa para o esfriamento espiritual ou para a quebra da nossa aliança com o Senhor.

I. A Fundação de Samaria e a Estabilidade de Onri

1. A ascensão de Onri e o fortalecimento militar. Onri subiu ao trono em meio a uma guerra civil, após o suicídio de Zinri. Ele era um estrategista brilhante que trouxe ordem ao caos de Israel. O seu impacto político foi tão grande que, nos registros assírios da época, o Reino de Israel passou a ser chamado de "A Casa de Onri". No entanto, para nós, seguidores de Jesus, fica a lição de que o sucesso humano e o reconhecimento do mundo não são sinônimos de aprovação divina.

2. A escolha e construção de Samaria como capital. Buscando consolidar o seu poder, Onri comprou um monte e construiu ali a cidade de Samaria (1 Rs 16:24), que se tornaria a capital definitiva do Reino do Norte. Era um local impenetrável e estrategicamente perfeito. A construção de Samaria demonstra grande capacidade administrativa, mas lembra ao discípulo de Cristo que, por mais fortes que sejam os "castelos" terrenos que construímos — nossas carreiras, finanças ou status —, eles ruirão se não estiverem fundamentados na Rocha.

3. O avanço econômico e o declínio moral. Do ponto de vista humano, Onri foi um dos maiores reis de Israel. Do ponto de vista de Deus, a Bíblia o resume de forma terrível: "Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR; fez pior do que todos os reis que vieram antes dele" (1 Rs 16:25). Ele solidificou a idolatria iniciada por Jeroboão. É um perigo mortal quando uma pessoa avalia a sua vida apenas pela conta bancária, ignorando o distanciamento gradual da presença de Deus.

II. Acabe e Jezabel: O Ápice da Apostasia

1. O casamento político com a princesa fenícia. Buscando fortalecer a economia através de uma aliança com a rica Fenícia (atual Líbano), Acabe casou-se com Jezabel. Esta união não foi apenas um "jugo desigual", foi a importação intencional do paganismo para dentro da aliança de Israel. O texto sagrado diz que, "como se fosse pouca coisa andar nos pecados de Jeroboão... Acabe foi mais longe e tomou

por mulher Jezabel" (1 Rs 16:31). Quando o crente negocia seus valores em troca de vantagens seculares, ele abre a porta de sua casa para a destruição.

2. A institucionalização do culto a Baal e Aserá. Jezabel não se contentou em adorar seus deuses em particular; ela exigiu que o culto ao Deus verdadeiro fosse substituído. Acabe obedeceu, construindo um templo para Baal no coração de Samaria. O culto a Baal envolvia rituais de imoralidade e perversão, enquanto Aserá era a deusa da fertilidade. A influência maligna da cultura dominou a nação. Hoje, o inimigo tenta fazer o mesmo, introduzindo filosofias anticristãs na mente das famílias, e exige que o cristão seja vigilante e fiel.

3. A perseguição aos profetas do Senhor. A rainha Jezabel patrocinava centenas de falsos profetas com o dinheiro público e iniciou uma matança brutal contra os servos do Senhor vivo (1 Rs 18:4). Neste período sombrio, servir a Deus passou a ser um risco de morte. A história da perseguição nos lembra que a verdadeira fé sempre exigirá sacrifícios, e que, em tempos de crise, Deus sempre preserva obreiros valentes dispostos a defender a Sua Palavra, custe o que custar.

III. O Confronto Profético

1. A corrupção no caso da vinha de Nabote. O caráter apodrecido da monarquia foi revelado no episódio de Nabote (1 Rs 21). Ele recusou vender a herança de seus pais a Acabe. Frustrado, o rei agiu como uma criança mimada, até que Jezabel armou um falso julgamento que resultou no apedrejamento de Nabote e de seus filhos. Nabote morreu porque se recusou a negociar princípios. Ele é um modelo para todo crente íntegro: há coisas em nossa vida espiritual, como a nossa fé e o nosso caráter, que simplesmente não estão à venda.

2. Elias e o embate no Monte Carmelo. Diante de tamanha apostasia, Deus levanta Elias, o tisbita. O Senhor corta a chuva sobre a nação e, anos depois, promove o grande confronto no Carmelo (1 Rs 18). Elias desafia o povo: "Até quando vocês ficarão pulando de um lado para outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no" (1 Rs 18:21). O fogo desceu do céu, consumindo o sacrifício e provando que só o Senhor é Deus. A mensagem para nós é clara: o seguidor de Jesus não pode ter um coração dividido entre o mundo e o altar.

3. O trágico fim de Acabe e o juízo sobre sua casa. Apesar de ter testemunhado milagres e ouvido advertências, Acabe insistiu na desobediência. Ele marchou para a batalha em Ramote-Gileade disfarçado, achando que poderia enganar o juízo

divino profetizado por Micaías (1 Rs 22). Contudo, "um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, atingiu o rei de Israel" (1 Rs 22:34). Acabe morreu sangrando em sua carruagem, provando que nenhuma pessoa, por mais poderosa e astuta que seja, pode escapar da justiça e da soberania do Todo-Poderoso.

Conclusão

A dinastia de Onri e Acabe representa o fundo do poço moral do Reino do Norte. Eles trocaram o Senhor por Baal em nome do sucesso diplomático, da riqueza e do poder. Através do casamento com Jezabel, o paganismo invadiu a nação e sufocou o verdadeiro culto, mas Deus não deixou Seu povo sem testemunho, levantando o profeta Elias. Para cada crente, fica a exortação: o sucesso aos olhos dos homens não anula o fracasso diante de Deus. Devemos guardar nossa casa e nosso coração contra os "falsos deuses" de nossa geração, permanecendo fiéis ao Senhor até o fim.